

## O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E A ANÁLISE DO DISCURSO, UMA RELAÇÃO INDISSOCIÁVEL

Roberto Clemente dos Santos <sup>1</sup>

### RESUMO

Muitas vertentes que envolvem a Análise do Discurso e o ensino da Língua Portuguesa poderiam ser adotadas para o desenvolvimento do trabalho aqui proposto, mas colocamos em cena a autoria como posicionamento e a heteronomia como capacidade de reconhecer as diversas influências que colocam em cena o sujeito produzindo sentido em sociedade, mas tão importante quanto reconhecer a função de constituição do sentido no uso das múltiplas linguagens é a capacidade de interpretar essas categorias em sociedade, ou seja, ler as intenções comunicativas. Nessa perspectiva se faz necessário um ensino da Língua Materna que coloque em evidência as relações que deixam transparente a leitura como processo de sentidos e posicionamento no mundo. Para que o estudante seja instrumentalizado satisfatoriamente o professor deve observar as relações entre as categorias gramaticais, sociais e as intenções presentes nesse processo, para isso utilizaremos Irineu e Mendes (2019), Orlandi (2007) e Guimarães (2013).

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa, Análise do Discurso, Leitura, Múltiplas Linguagens.

### INTRODUÇÃO

Discorrer a respeito da linguagem como objeto de ensino da língua materna é importante, pois coloca a língua e a composição dos sentidos como relações entre sujeitos. Essa afirmativa perpassa a perspectiva de ensino que se desenvolveu ao redor da Língua Materna com base em seu objeto inicial de análise, o sistema, que foi por muito tempo observado como um fim em si mesmo, mas sem se ver a sua representatividade de significação, de construção de sentido quando em uso na sociedade.

Para reiterarmos essa relação entre sistema, mundo e sentido consideramos os préstimos de Cardoso (1999, p.24, 25) que assinala:

[...] 'a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema lingüístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes'. A língua constitui um processo de evolução ininterrupto, ou seja, um processo de criação contínua que se realiza pela interação verbal social dos locutores. Em outras palavras, a língua é uma atividade, um processo criativo, que

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie -UPM/SP, possui estágio pós-doutoral em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, é pós-doutorando no Programa de Educação, Arte e História da Cultura na Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM/SP, [robertoclemente.dr@gmail.com](mailto:robertoclemente.dr@gmail.com);

se materializa pelas enunciações. A realidade essencial da linguagem é seu caráter dialógico.(CARDOSO, 1999, p. 24, 25)

É nesse entremeio entre Língua Portuguesa e seus aspectos de construção e produção de sentido, que a Análise do Discurso, como investigação das múltiplas possibilidades de se conceber o sujeito em sociedade produzindo sentido, pode fortalecer o desenvolvimento do sujeito e do currículo como um guia do processo educacional que é indissociável da sociedade. Segundo Goodson (2020, p. 47):

O professor deve existir e definir um relacionamento e contexto social com os quais a criança simpatize. Isso significa que o professor deve estar suficientemente consciente da cultura da criança para incluir símbolos conhecidos que possam tornar o mundo da sala de aula conhecido o bastante pela criança. (GOODSON, 2020, p.47)

O professor deve instrumentalizar o sujeito aprendente para que ele alargue a consciência de que a linguagem, em seu aspecto teórico e prático, constrói as relações entre sujeitos, constitui o mundo e auxilia no processo interpretativo na sociedade, ou seja, auxilia no processo de leitura como construção de possibilidades de interpretações.

Nessa perspectiva a escola tem uma função social de instrumentalizar o estudante para que ele seja capaz de ler os mais diferentes gêneros do discurso e se posicionar diante deles.

Por leitura tem-se que observar a legibilidade, ou seja, a compreensão que pode ser definida como a capacidade do estudante de interpretar o texto e o mundo. Devemos quebrar com uma visão fragmentada de que o ensino da Língua Materna se resume ao aspecto gramatical. Irineu e Mendes (2019, p.16) assinalam a necessidade de se atentar para o ensino da Língua Portuguesa na perspectiva de uma leitura além da palavra. Segundo os autores é presente a necessidade da “construção de uma pedagogia de ensino da leitura e da escrita com fins à formação de autores/leitores capazes de se posicionar no mundo contemporâneo, multimodalmente situado, de modo crítico e problematizador.”

É preciso observar a temática do ensino da língua materna colocando a Linguística Textual nesse processo, pois a Língua Materna pode se beneficiar dela para o desenvolvimento de um ensino que leve o discente, conseqüentemente, a se posicionar diante do mundo em que está inserido. O sistema coloca em relação o sujeito que pode ser visto na

análise dele, como sujeito, produzindo sentido para e em sociedade.

Colocar em cena a Análise do Discurso articulada com o ensino da Língua Portuguesa é colocar e evidenciar as múltiplas possibilidades de leitura que pode ser definida como concepção de mundo por meio das múltiplas linguagens, pois produz sentido enquanto trabalho simbólico e sentido porque está relacionada a um ponto de vista.

É importante colocar em cena o texto, independentemente de sua maneira de representação, nas relações sociais e conseqüentemente as intenções comunicativas presentes no ato de tornar comum. Ler essas pistas no mundo são as premissas da Análise do Discurso que tem por objeto o discurso e conseqüentemente o aspecto heterogêneo presente no texto que faz emergir as intenções. É esse o quadro que o estudante deve se apropriar para se ver como sujeito do mundo dialogando com as mais diversas relações de sentido que são produzidas em sociedade.

Na perspectiva do texto como materialidade discursiva, é importante evidenciar que a interpretação dele não se resume à decodificação somente, mas é também a imersão no texto de modo que se veja os elementos que o constituem em todos os aspectos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. Na leitura deve-se ter o processo de emersão também que evidencia a intenção, o jogo de sujeitos e conseqüentemente influencia no processo interpretativo que auxilia nas múltiplas possibilidades de sentido de acordo com as pistas linguísticas que denotam os aspectos sociais e discursivos.

Quando colocamos em evidência a interpretação articulada à linguística textual, temos a intenção de apresentar os elementos simbólicos produzindo sentido no aspecto interpretativo. Entendemos processo interpretativo como os elementos sistemáticos, sociológicos e discursivos que dão a conhecer o mundo.

O ensino da Língua Materna articulado com a Análise do Discurso deixa de colocar somente o texto como centro da construção de sentidos e coloca o sujeito em seu contexto ideológico e no espaço interdiscursivo, ou seja, dentro de um sentido é possível ver sentido do outro sujeito influenciando, mesmo que indiretamente, as múltiplas possibilidades de leituras pelas inserções de posicionamento dos sujeitos influenciadas por suas formações discursivas.

A Análise do Discurso é desenvolvida a partir da articulação entre a linguagem e as teorias das normas sociais, ou seja, a comunicação e os acontecimentos que afetam os indivíduos na sua posição como sujeitos em determinado contexto e determinada situação histórica.

Orlandi (2007, p. 69) assinala que “para a análise do discurso, o que interessa não é a organização linguística do texto, mas como o texto organiza a relação da língua com a história no trabalho significativo do sujeito em sua relação com o mundo”. Diante disso, é importante termos clareza que a prática docente deve ser crítica por se desenvolver em sociedade e tem que ter princípios científicos para a aprendizagem do estudante. Um aspecto importante a se considerar na Análise do Discurso articulada com o ensino da Língua Portuguesa é a interdisciplinaridade, pois ela não somente coloca em relação as disciplinas, mas faz também com que elas auxiliem na independência intelectual por fazer o discente pensar de modo desfragmentado.

Com base no que fora apresentado até o momento, é possível pontuar que o objetivo do analista do discurso é o de ver as pistas que mostram como são produzidos e direcionados os sentidos. Segundo Voese (2004, p. 108) “O analista deve manter, pois como orientação, a dupla função do que pode o discurso mediar, observando as pistas da determinação do grupo social a que pertence o produtor do texto”. Recorreremos ainda à citação de Orlandi (2007, p. 15) que afirma que “na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história”.

É nesse contexto em que se procura a sua articulação com a metodologia do ensino da língua materna fazendo sentido entre o sistema simbólico e sua representatividade na sociedade. É importante frisar que a linguagem é um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido e em um contexto sócio-histórico e ideológico.

O desenvolvimento do estudante não está pautado exclusivamente no domínio técnico da língua, mas no domínio da competência performática: o saber usar a língua em situações subjetivas ou objetivas que exijam graus de distanciamento aproximação e de reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores, ou seja, a competência comunicativa vista pelo prisma da referência do valor social e simbólico da atividade linguística, no âmbito dos inúmeros discursos concorrentes.

Segundo o exposto podemos recorrer aos préstimos de Guimarães (2013, p. 128), que assinala que:

O conhecimento de conceitos fundamentais da área dos estudos do texto e do discurso permitirá considerar o textual em uma instância de organização de

pensamento - um processo organizacional; o discurso, uma instância de produção de sentido - um processo interacional. Remete-se, assim, ao nível do ensino às linhas essenciais dos dois fenômenos, texto e discurso. Ressalta-se assim que, paralelamente, busca-se uma sintonia com os novos tempos em que a multiplicidade linguística, a pluralidade dos discursos faz parte do cotidiano do aluno.

Nessa perspectiva, a análise do discurso objetiva analisar a estrutura de um texto e, a partir disto, compreender as construções ideológicas presentes nele. O discurso em si é a construção linguística junto ao contexto social onde o texto se desenvolve. Mais que uma análise textual, a análise do discurso é uma análise contextual da estrutura discursiva em questão.

Outro aspecto a se considerar é o conceito de habilidade da estrutura do processo de desenvolvimento do estudante e está ligado à concepção ligada à capacidade resolver situações-problemas do cotidiano. As habilidades são essenciais da ação, mas demandam, também, domínio de conhecimentos.

O ensino da Língua Portuguesa articulado à Análise do Discurso deve levar o estudante a (re)conhecer a língua como um sistema em função, ou seja, um ensino além da gramaticalização em sua acepção meramente normativa, mas que prima pelo desenvolvimento de um sujeito crítico se posicionando no mundo.

Podemos considerar a relação do sujeito com o seu exterior, ou seja, com as mais diversas representações sociais que se fazem presentes e somam para a concepção de unidade de sujeito. (MAINGUENEAU, 1997)

O ensino da Língua Materna deve considerar o estudante dentro de um contexto real, dinâmico e funcional considerando que estão presentes no processo interativo o contexto, a seleção e a organização do léxico, além dos princípios relativos à intencionalidade e as bases conceituais compartilhadas entre sujeito. Para tanto, é preciso se pensar na leitura como a capacidade do sujeito interpretante ver as intenções presentes nos mais diferentes gêneros textuais.

Nessa perspectiva a intenção do fazer docente deve ser a de instrumentalizar o estudante para que ele se torne cada vez mais sensível às múltiplas formas de leitura.

A prática do ensino, vista pelo viés discursivo, considera os conteúdos e a articulação didática, como centro do ensinar, na constituição do sentido considerando para tanto as perspectivas linguísticas, sociais e discursivas que se alicerçam na relação entre sujeitos numa perspectiva dialética.

O estudante deve ser levado a reconhecer o funcionamento desses, de modo que possam dominar seus significados, pois eles estão relacionados aos sujeitos que se confrontam e se posicionam em e na sociedade.

Com base no que fora apresentado até o momento torna-se factível pontuar que a prática docente deve primar pelo desenvolvimento de um estudante que se situe no mundo e seja capaz de compreender as intenções manifestadas em sociedade de maneira consciente, ou seja, ler e produzir sentido das múltiplas linguagens.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desta proposta, a análise da prática do professor esteve alicerçada em aprofundamento de textos teóricos e de documentos referentes à visão de ensino, considerando diferentes perspectivas da comunidade linguística, procurando compreender o processo sistematizado do ensino da língua materna e seu objetivo e a tabulação de dados do resultado da Avaliação da Aprendizagem em Processo<sup>2</sup> de uma Diretoria de Ensino da SEDUC/SP.

Evidencia-se que essa proposta foi desenvolvida à luz da linguística aplicada crítica, pois buscou-se compreender a transformação da práxis docente, de maneira a promover uma reflexão sobre os papéis dos sujeitos que participam do processo ensino-aprendizagem, ou seja, a prática e os objetivos educacionais auxiliando no processo formativo de um estudante situado na sociedade.

De acordo com Moita Lopes (1994, p.333) a pesquisa crítica interpretativista é “entendida como um modo particular de organizar a experiência humana por meio do discurso, sendo portanto, uma construção social.” Assim os dados não são retirados prontos, nem algo dado e objetivo, pois essa metodologia pressupõe uma atividade de interpretação por parte do pesquisador.

Devido à necessidade de um recorte, para melhorar a operacionalização metodológica, examinaremos um corpus referente ao século XXI, mais respectivamente os dados de uma Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Essa avaliação identifica o nível de aprendizagem dos estudantes matriculados na rede estadual de ensino e auxilia no desenvolvimento de ações que ajudam a diminuir a defasagem no processo de ensino e aprendizagem.

<sup>3</sup> A Diretoria de Ensino não será nomeada por motivos éticos. Os dados que serão apresentados são abertos para a sociedade.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O apoio teórico escolhido para fomentar as reflexões aqui levantadas está embasado em Cardoso (1999) nos aspectos relacionados à linguagem, mais especificamente no que tange ao dialogismo, visto que, defendemos que a partir desse conceito criamos relações entre os sujeitos nos mais diversos campos de atuação partindo-se da premissa que a leitura é um processo de interação, Bourdieu (2007) nos aspectos relacionados à ideia de reprodução no sistema educacional haja vista que a ideia de articulação da AD ao ensino da LP visaria à mitigação dessa reprodução, Guimarães (2013) no que tange à articulação entre ensino da Língua Portuguesa e a Análise do Discurso que colocam em cena a necessidade do estudante estar instrumentalizado para construir a significação completa dos mais diversos textos/discursos, Irineu e Mendes (2019) nos aspectos relacionados à articulação entre Análise do Discurso e o ensino da Língua Portuguesa, que coloca a leitura como um aspecto social, Maingueneau (1997) nos aspectos relacionados que tornam inseparáveis o texto e o quadro social de sua produção e circulação, Orlandi (2007) nos aspectos relacionados ao sujeito como responsável pela constituição do sentido e Voese (2004) no que tange ao ensino da LP no viés da leitura como conhecimento de mundo considerando as pistas presentes na articulação entre as múltiplas linguagens, o social e o discurso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante muito tempo estudamos a respeito das habilidades mais defasadas dos estudantes da rede pública de ensino de São Paulo e observamos, na produção textual e na perspectiva de leitura além da escrita, a dificuldade de os alunos compreenderem os sentidos globais de um texto, independentemente do modo de sua apresentação.

Essas dificuldades com os procedimentos de leitura foram confirmadas na tabulação da Avaliação da Aprendizagem em Processo que tem por objetivo mostrar o nível de aprendizado dos estudantes matriculados na rede estadual de ensino.

Com base nos resultados de uma Diretoria de ensino de São Paulo, foi possível observar que o desenvolvimento das habilidades como identificar efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais e

reconhecer em textos de diferentes gêneros as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico estava fragilizado.

Pós análise das 57 escolas no 1º bimestre foram tabulados os dados de 7.651 alunos que fez com que fosse possível aferir 52.003 acertos que esses estudantes alcançaram na Avaliação da Aprendizagem em processo, totalizando uma porcentagem de 56,64% de acertos. Observou-se 22.750 acertos no nível fácil, 17.897 acertos no nível médio e 11.356 acertos no nível difícil, ou seja, uma queda de 21,33% do nível fácil para o médio e de 50,08% do nível fácil para o difícil. Essas baixas relacionam-se à dificuldade de os alunos compreenderem a relação entre o conceito e aplicação o que, consequentemente, resultou nesses dados.

No 2º bimestre, a avaliação das 57 escolas fez com que o resultado da diretoria de ensino chegasse a 6,3, para tanto, observou-se que dos 59.154 acertos que totalizaram 63,66% de acertos dos 7.742 alunos que fizeram a prova a distribuição em 24.339 acertos no nível fácil, 19.412 acertos no nível médio e 15.403 acertos no nível difícil, ou seja, uma queda de 20,24% entre o nível fácil e médio e de 36,72% entre o nível fácil e difícil. Para finalizar, observou-se os resultados do 3º bimestre que mostraram que a diretoria chegou ao resultado de 5,4. Para se chegar a esse resultado foram avaliados 7.503 alunos que totalizaram 45.398 acertos, ou seja, 50,42% de acertos distribuídos em 21.898 no nível fácil, 16.198 no nível médio e 7.302 no nível difícil, ou seja, uma queda de 26,03% do nível fácil para o médio e de 66,65% do nível fácil para o difícil.

#### **Comparativo da avaliação da aprendizagem em processo**

<b>Bimestre</b>	<b>1º Bimestre</b>	<b>2º Bimestre</b>	<b>3º Bimestre</b>
Alunos Participantes	7.651	7.742	7.503
Total de Acertos	52.003	59.154	45.398
% acertos	56,64%	63,66%	50,42%
Nível Fácil	22.750	24.339	21.898
Nível Médio	17.897 (*21,33%)	19.412 (*20,24%)	16.198 (*26,03%)
Nível Difícil	11.356 (*50,08%)	15.403 (*36,72%)	7.302 (*66,65%)
Resultado	5,6	6,3	5,4

Elaborado pelo autor com base na Avaliação da Aprendizagem em Processo de 2019

\*Porcentagem de defasagem entre os níveis médio e difícil tendo como parâmetro o nível fácil.



Ao avançarmos um pouco, mais especificamente para o ano de 2021, podemos analisar os dados da Avaliação da Aprendizagem em Processo do 1º bimestre que foi aplicada para o 9º ano do Ensino Fundamental II<sup>4</sup> desta mesma Diretoria de Ensino que fez com que chegássemos aos seguintes resultados na distribuição dos estudantes por categoria de desempenho:

Muito baixo – 254 estudantes

Baixo – 566 estudantes;

Médio - 875 estudantes;

Alto - 1.015 estudantes.

Quanto aos alunos que apresentam defasagem na aprendizagem chegamos aos seguintes números:

Alunos que requerem atenção - 486 estudantes;

Alunos que requerem muita atenção - 190  
estudantes.

Referente ao percentual de acertos por habilidades pode-se ver que:

Somente 51% dos alunos conseguem identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

O que causa mais preocupação refere-se ao ato de ler de forma autônoma, reconhecendoos textos de gêneros variados, pois somente 46% dos estudantes conseguem desenvolver essa habilidade.

Interligado ao fato anterior, pode-se ver que, quanto a analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso de figuras de linguagem (ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, por exemplo) em textos de diferentes gêneros, somente 48% dos alunos desenvolveram essa habilidade.

Os dados da Avaliação da Aprendizagem em Processo demonstram que os discentes estão com defasagens substanciais no que tange o processo de articulação entre o conceito e a prática de compreensão, ou por não compreenderem o conceito, ou por não conseguirem fazer articulação desses conceitos na comunidade na qual estão inseridos.

---

<sup>4</sup> Houve uma participação de 2.710 estudantes o que fez uma taxa de 33% de discentes fazendo a prova. Essa porcentagem não permite aferir o aprendizado de forma fidedigna. Acredito que essa porcentagem baixa esteja atrelada ao período de aulas não presenciais em decorrência da Covid 19.

Com base nessa percepção a motivação desta proposta é entender o que permeia esses números e porcentagens e quais as possíveis dificuldades e possibilidades de ação para auxiliar na prática docente de modo que se reflita na aprendizagem dos estudantes. Acreditamos que, o que ocorre para termos esses números e porcentagens podem ser relacionados à necessidade de introduzir a AD com o intuito de realizar a articulação entre sujeitos aprendentes e mundo.

O que perpassam esses resultados, aos nossos olhos, são as relações entre os sujeitos e as múltiplas possibilidades de leitura de mundo que os cercam, principalmente as habilidades de localizar as informações explícitas e implícitas presentes nesse processo e que apontam para o problema de os estudantes não compreenderem as habilidades essenciais como produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Análise do Discurso articulada ao ensino da Língua Portuguesa procura desenvolver a capacidade de legibilidade, capacidade de articular as palavras e a leitura como capacidade de entendimento e compreensão, ou seja, capacidade de interpretar que vai além da reprodução.

A prática docente, nessa perspectiva, cumpre a sua função de desenvolver um cidadão presente no mundo capaz de se posicionar e se manifestar de forma coerente e consciente em sua escrita e em seu ponto de vista.

Essa articulação entre Análise do Discurso e Língua Portuguesa tem por intenção gerar alternativas metodológicas que venham a auxiliar no desenvolvimento de um ensino que visa a aprendizagem do sujeito situado historicamente. O que fica em foco nessa articulação é a manifestação do sujeito no mundo, tornando-se um leitor consciente que compreende o sentido em sociedade.

Vale observar a articulação entre Língua Portuguesa e Análise do Discurso como duas perspectivas que se coadunam para a construção da interpretação e interferem no aspecto da formação do sujeito que é responsável pela mediação da palavra em sociedade produzindo sentido. Outro aspecto importante a se considerar está relacionado às condições de produção do discurso que colocam os sujeitos como protagonistas envolvidos na enunciação e a situação

que se enquadram na estrutura social estabelecendo uma relação de interação entre o enunciador, o enunciatário e o contexto.

De acordo com o que fora exposto, é possível delinear-se as considerações finais, uma vez que essa proposta não se finda em si mesma, mas possibilita novas perspectivas de análise e, para tanto, procurou-se desenhar a articulação entre a prática docente e na instrumentalização do estudante para que ele leia as múltiplas possibilidades de sentido em sociedade.

Para concluir, mas sem encerrar o assunto, pontuamos que é necessário que o docente reflita sobre a sua prática e atualização didático-metodológica na perspectiva da relação entre Língua Portuguesa e Análise do Discurso e a possibilidade de avanço do processo de ensino e para a instrumentalização do estudante além da escola, para a compreender os sentidos em sociedade.

## REFERÊNCIAS

GUIMARAES, Elisa. **Texto, Discurso e Ensino**. São Paulo: Contexto, 2013.

GOODSON, Ivor F. **Aprendizagem, currículo e política de vida: obras selecionadas de Ivor F. Goodson**. Tradução Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

IRINEU, Lucineudo Machado; MENDES, Maria das Dores Nogueira (org.). **Análise do Discurso e Ensino de Língua Portuguesa: Propostas Didáticas para os Ensinos Fundamental e Médio**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Tradução Freda Indursky. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 3ª edição, 1997.

MOITA LOPES, LP. **Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: a Linguagem como Condição e Solução**. Delta, V.10, n.2, 1994.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. 7. ed. São Paulo: Pontes, 2007.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. 2. ed. São Paulo: SE, 2011.

VOESE, Ingo. **Análise do Discurso e Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004.